



Comitê de Investimentos
Ata nº 42

Em 15/02/2016, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 42ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente
Igor Jefferson Lima Clemente
Humberto Foltran Fernandes
Midori Matsuo Kitamura
Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Aporte no Fundo Infratec

a) Situação da atividade econômica e posição da carteira

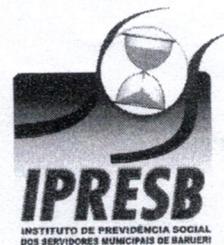
Os mercados financeiros internacionais em janeiro foram bem voláteis. O mês se iniciou com grande aumento de aversão a risco, causado pela preocupação com a situação econômica chinesa. O crescimento econômico do país seguiu desacelerando, e as saídas de capitais recrudesceram. As preocupações com a China fizeram as bolsas e os preços de commodities ao redor do mundo caírem fortemente na primeira metade do mês. Essa tendência de queda foi interrompida somente quando os bancos centrais das economias desenvolvidas começaram a dar sinais mais dovish. O BCE (Banco Central Europeu) iniciou esse movimento ao indicar que poderia dar mais estímulos na reunião de março, mas a marcha de recuperação nos mercados financeiros mundiais ganhou tração quando o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) indicou, no comunicado da sua reunião em janeiro, que estava preocupado com os mais recentes desenvolvimentos da economia mundial. O Banco do Japão seguiu esse movimento e até foi mais ousado ao adotar juros nominais negativos pela primeira vez na sua história. A política monetária mais frouxa nos países desenvolvidos deve ser confirmada ao longo dos próximos meses (com estabilidade nos juros americanos na reunião de março, por exemplo, e somente duas ou três altas de juros de 25 pbs na taxa americana neste ano), mas ela sozinha consegue apenas recuperar parcialmente os mercados. Os preços dos ativos no mercado financeiro não devem voltar ao patamar anterior sem que haja uma solução mais clara para os problemas da economia chinesa

As mudanças na comunicação do Banco Central do Brasil ao longo dos últimos meses confundiram bastante o mercado financeiro. O endurecimento no linguajar depois de novembro (quando houve votos dissidentes para alta de juros) fez com que muitos acreditassem que o Copom (Comitê de Política Monetária) subiria os juros para tentar conter a desancoragem das expectativas inflacionárias. O complexo cenário internacional, no entanto, foi usado como justificativa pela maioria do Copom na reunião de janeiro para não subir as taxas de juros. O mercado de juros futuros, que se preparava para um novo ciclo de alta, agora já aposta que a taxa vai ficar estável no ano de 2016 inteiro (essa também é a nova projeção da SulAmérica Investimentos). As expectativas de inflação, no entanto, se desancoraram ainda mais após a nova visão do Copom sobre o cenário econômico ser anunciada. O relatório Focus mostra que a mediana das projeções não chega a 4,5% nem em 2020, enquanto as expectativas de inflação medidas pelo diferencial de títulos indexados à inflação e pré-fixados mostra valores ainda maiores (acima de 9,0% para 2016, por exemplo). A manutenção dos juros em 14,25%, portanto, vai fazer a queda da inflação brasileira ser mais lenta, com bastante demora para chegar ao valor central da meta.

b) Reportes dos Fundos investidos



MUNICÍPIO DE BARUERI



No início de 2016 nós realizamos investimentos no valor de R\$10.000.000,00 nos Fundos Apex Institucional III e Gavea Ações.

A Gestora Gávea anunciou a venda soa seus fundos de ações para a gestora JP Morgan, Assembleia que participamos, uma das maiores gestora de fundos do mundo. Com isso, ao lado da Franklin Templeton, nós aumentamos nossa interação com gestores de vocação internacional.

Acerca do Fundo Tower Bridge, a administradora Gradual apresentou resposta sobre a variação negativa das cotas de dezembro de 2015, no qual houve um aumento dos patamares de provisionamento de alguns créditos para 100%. Outrossim, a transferência da administração da Gradual para a Bridge já se concretizou.

Nos reuníamos como gestor do Fundo BTG Infraestrutura II, sr. Mazola, que apresentou as estratégias para que o Fundo possa absorver o impacto de eventuais problemas com a empresa investida Sete Brasil Em contrapartida, houve distribuição de dividendos de outra empresa investida do Fundo, a Globenet, no montante de aproximadamente R\$1,7 mi.

c) Aporte no Fundo Infratec:

O Presidente apresentou sugestão de aporte no valor de R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no Fundo Infratec, em razão da fusão da W7 com a A5 e abertura de captação, objetivando evitar que a participação do IPRESB sejam dissolvidas e a manutenção da cadeira no Comitê de Investimentos do Fundo.

A nova gestora, a A5 Investimentos, por meio de autorização do Comitê de Investimentos, do qual fazemos parte, irá captar cerca de R\$46.540.000,00 (quarenta e seis milhões, quinhentos e quarenta mil reais), para investimentos nos próximos 4 anos nas atuais empresas do grupo, bem como em nos investimentos, confirme apresentação anexa.

A variação da cota de janeiro refletiu a auditoria de reavaliação patrimonial anual obrigatória realizada pela Ernest & Young, em 2015, no patamar de aproximadamente 20%. Em meados deste ano, será realizada uma nova reavaliação patrimonial em decorrência da incorporação das empresas da A5 com as da W7. Por fim, em dezembro, será apresentada uma nova reavaliação patrimonial obrigatória.

A última assembleia realizada no dia 12 de fevereiro, autorizou a mudança do nome do fundo de Infratec para o anterior, W7.

Por unanimidade, o Comitê aprovou o porte no valor de R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) no Fundo Infratec.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h00. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes



MUNICÍPIO DE
BARUERI



Midori Matsuo Kitamura

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Dr. Weber Seragini

